

CRISE, POLITICAS DE AUSTERIDADE E DIREITOS SOCIAIS

A situação do trabalho em Portugal e os efeitos da crise e de uma política de austeridade assente nos três credos do neoliberalismo (desregulamentar, liberalizar, privatizar)

EUGÉNIO ROSA

Economista

edr2@netcabo.pt

www.eugeniorosa.com

APRESENTAÇÃO E JUSTIFICAÇÃO DA DIVULGAÇÃO DESTES “SLIDES”

- Estes “slides” foram utilizados numa intervenção que fiz numa conferência realizada no dia 21-5-2015 no ISCTE em Lisboa, organizada por centros de estudos de três universidades (Dinâmia do ISCTE-IUL, IHC-FCSH da Universidade Nova de Lisboa e CES da Universidade de Coimbra) sobre “A Transformação das Relações Laborais em Portugal e o “Memorando de Entendimento””.
- Como estes “slides” reúnem um conjunto importante de dados oficiais atuais que andavam dispersos sobre as consequências da política do chamado “Memorando de entendimento” na área do trabalho os quais constituem, a meu ver, uma base para a reflexão objetiva sobre esta importante problemática, pensei que, divulgando-os, poderia ser útil a todos os que se preocupam com a situação dos trabalhadores no nosso país, e com a defesa dos seus direitos e interesses .
- Mas só os leitores é que poderão dizer se eles foram úteis. Fico a aguardar a vossa resposta

A DESTRUIÇÃO CRESCENTE DO EMPREGO EM PORTUGAL QUE SE AGRAVOU ENORMEMENTE COM POLITICA DO “MEMORANDO DE ENTENDIMENTO”: Em 3 anos foram destruídos 536,4 mil empregos – *Estatísticas de Emprego - INE*

PORTUGAL	2000	2007	2010	2012	2013	1ºT-2014	2014-2000 (13anos)	2014-2007 (6 anos)	2014-2010 (3 anos)
	Milhares								
POPULAÇÃO EMPREGADA	5.021	5.170	4.963	4.635	4.554	4 427	-594,1	-743,1	-536,4
Trabalhadores por conta de outrem	3.650	3.902	3.836	3.628	3.552	3 513	-136,7	-389,1	-323,3
% TCO da População Empregada	72,7%	75,5%	78,9%	78,3%	78,0%	79,4%	23,0%	52,4%	60,3%
Trabalhadores por conta própria como isolados	880	900	827,4	742,3	729	657,7	-222,3	-242,3	-169,7
% TCP como isolados da População Empregada	17,5%	17,4%	16,7%	16,1%	16,0%	14,9%	37,4%	32,6%	31,6%
TCO com contratos a termo	501	685	745,1	618	646	609,3	108,3	-75,7	-135,8
% TCO com contratos a termo do total de empregados	10,0%	13,2%	15,0%	13,3%	14,2%	13,8%		10,2%	25,3%
TCP Empregador	300	287	253	234	240	234	-65,9	-53,0	-18,8
TPCE (patrões) - % dos empregados	6,0%	5,5%	5,1%	5,0%	5,3%	5,3%	11,1%	7,1%	3,5%

A PRECARIDADE ATINGE EM PORTUGAL CERCA DE 37% DA POPULAÇÃO EMPREGADA – Estatísticas de Emprego- INE

RÚBRICAS	1ºT-2011	1ºT-2013	2ºT-2013	3ºT-2013	4ºT-2013	1ºT-2014
	Milhares de indivíduos					
Subemprego de trabalhadores a tempo parcial/Subemprego visível	173,9	252,7	266,5	256,3	259,1	244,9
Contratos a termo	713,8	581,6	615,1	626,1	614,7	609,3
Trabalhadores com outro tipo de contrato	129,1	136,9	130,5	124,0	131,1	122,2
Trabalhadores por conta própria como isolado	766,3	693,9	731,3	730,2	686,4	657,7
SOMA (?)	1 783,1	1 665,1	1 743,4	1 736,6	1 691,3	1 634,1
POPULAÇÃO EMPREGADA	4 866,0	4 354,6	4 424,6	4 469,4	4 468,9	4 426,9
% DA POPULAÇÃO EMPREGADA	36,6%	38,2%	39,4%	38,9%	37,8%	36,9%

FONTE: Estatísticas de Emprego - 1º Trimestre de 2011 e de 2014- INE

O DESEMPREGO SÓ NÃO AUMENTOU AINDA MAIS EM PORTUGAL DURANTE OS 3 ANOS DE “TROIKA” PORQUE A POPULAÇÃO ATIVA DIMINUIU EM 340 MIL : no 1º Trim.2014 verificou-se o “milagre” do desemprego ter diminuído em 20 mil apesar do emprego ter-se reduzido em 42 mil

Trimestre/ANO	Pop. Ativa Milhares	Pop. Empregada Milhares	Desemprego oficial Milhares
1º Trim. 2011	5.555	4.866	689
2º Trim. 2011	5.560	4.893	667
3º Trim. 2011	5.543	4.854	690
4º Trim. 2011	5.507	4.735	771
1º Trim. 2012	5.482	4.663	819
2º Trim. 2012	5.515	4.688	827
3º Trim. 2012	5.527	4.656	871
4º Trim. 2012	5.455	4.514	941
1º Trim. 2013	5.385	4.433	952
2º Trim. 2013	5.291	4.425	866
3º Trim. 2013	5.289	4.469	820
4º Trim. 2013	5.277	4.469	808
1º Trim. 2014	5.215	4.427	788

FONTE: Estatísticas de Emprego - INE

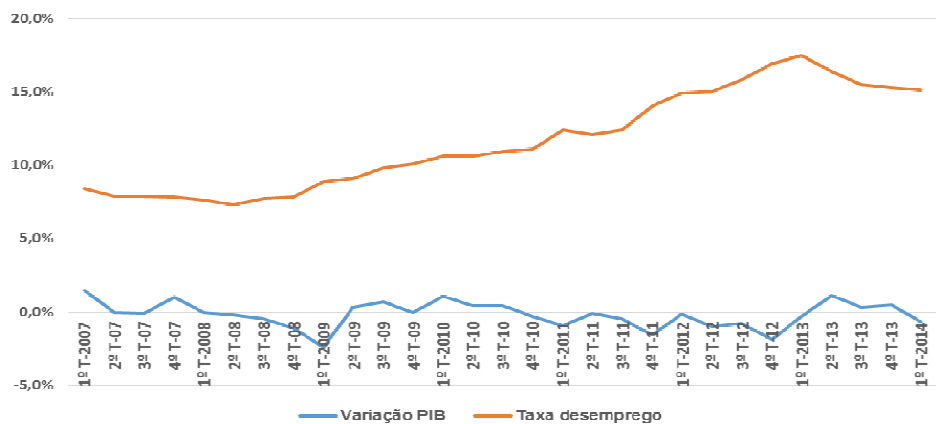
NO ENTANTO ESTÃO NO DESEMPREGO OCULTO, OU SEJA, AQUELE QUE NÃO CONSTA DAS ESTÍSTICAS OFICIAL DE EMPREGO DIVULGADAS PELO I.N.E MAIS DE 521 MIL

RÚBRICAS	4º Trim- 2007	2011	2012	2013	1ºT- 2014
Subemprego visível - Mil	68,5				
Subemprego a tempo parcial de trabalhadores que não encontraram trabalho a tempo completo- Mil		219,7	256,2	263,2	244,9
Inativos disponíveis que não procuram emprego - Mil	66,4	172,0	231,1	278,6	276,6
DESEMPREGO OCULTO NÃO CONSTANTE DAS ESTATÍSTICAS OFICIAIS -Milhares	134,9	391,7	487,3	541,8	521,5

FONTE: Estatísticas de Emprego - INE

O QUE O GOVERNO E OS COMENTADORES OFICIAIS NOS MEDIA ESQUECEM:
 Para que a taxa de desemprego diminua de uma forma sustentada em Portugal é necessário que o PIB cresça, pelo menos, 2,7% por ano (*Lei Okun- estudo da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra*), e o governo prevê para o período 2014-2018 um crescimento anual máximo de 1,8%

CORRELAÇÃO NEGATIVA (inversa) ENTRE A TAXA DE VARIAÇÃO DO PIB E TAXA DE DESEMPREGO OFICIAL EM PORTUGAL
 A Lei de Okun (para taxa de desemprego diminuir de uma forma sustentada é necessário taxas de crescimento do PIB superiores a 2,7% - estudo da Faculdade



NOS 3 ANOS DE “TROIKA” A POPULAÇÃO ATIVA DIMINUIU 340 MIL, MAS A COM IDADE ENTRE OS 15-34 ANOS REDUZIU-SE EM 334 MIL: a política do “Memorando” e o agravamento das assimetrias a nível dos países da U.E. está a determinar que os países mais desenvolvidos se apropriem da principal fonte de criação de riqueza dos países menos desenvolvidos, que é a sua população com maior potencial produtivo e mais qualificada, já que esta está a emigrar em massa para os países mais desenvolvidos

RÚBRICAS	1ºT-2011	1ºT-2013	3ºT-2013	4ºT-2013	1ºT-2014	2014-2011	% Pop. Ativa	
	Milhares de indivíduos						1ºT-2011	1ºT-2014
POPULAÇÃO ATIVA	5 554,8	5 281,4	5 289,3	5 277	5 215	-339,8	100,0%	100,0%
Dos 15 aos 24 anos	445,6	389,4	407,3	383,2	377,9	-67,7	8,0%	7,2%
Dos 25 aos 34 anos	1 395,9	1 179,8	1 154,4	1 150,3	1 129,6	-266,3	25,1%	21,7%
Dos 45 aos 64 anos	1 960,3	1 996,3	2 001,5	2 017,3	2 011,1	50,8	35,3%	38,6%
Com 65 e mais anos	280,6	270,6	280,5	266,8	236,6	-44,0	5,1%	4,5%
Dos 15 aos 64 anos	5 274,2	5 010,8	5 008,8	5 010,0	4 978,4	-295,8	94,9%	95,5%
NÍVEL ESCOLARIDADE								
Até ao básico - 3º ciclo	3 494,1	3 053,4	2 959,2	2 847,2	2 801,9	-692,2	62,9%	53,7%
Secundário e pós-secundário	1 065,8	1 174,6	1 239,1	1 279,9	1 267,8	202,0	19,2%	24,3%
Superior	994,9	1 053,4	1 091,0	1 149,7	1 145,2	150,3	17,9%	22,0%

NOS 3 ANOS DE “TROIKA” A POPULAÇÃO EMPREGADA DIMINUIU EM 439 MIL, MAS 80% TINHA ENTRE 15-34 ANOS: a política de austeridade e os choques assimétricos na U.E. aumentam reformas prematuras e a emigração. Apesar do nível de escolaridade da população empregada estar a aumentar, com a expulsão dos com menor escolaridade, a remuneração média está a diminuir em Portugal como se vai mostrar

RÚBRICAS	1ºT-2011	1ºT-2013	3ºT-2013	4ºT-2013	1ºT-2014	Variação 1ºT14-1T11	% Pop. Empregada Total	
	Milhares						1ºT-2011	1ºT-2014
POPULAÇÃO EMPREGADA	4 866,0	4 355	4 469	4 469	4 427	-439,1	100,0%	100,0%
Dos 15 aos 24 anos	321,6	223,9	259,0	244,9	236,3	-85,3	6,6%	5,3%
Dos 25 aos 34 anos	1 199,8	929,4	947,6	940,8	933,5	-266,3	24,7%	21,1%
Dos 35 aos 44 anos	1 312	1 230	1 248	1 257	1 271	-40,8	27,0%	28,7%
Dos 45 aos 64 anos	1 754,8	1 703	1 738	1 763	1 754	-0,6	36,1%	39,6%
Com 65 e mais anos	277,6	267,9	277,0	263,5	231,7	-45,9	5,7%	5,2%
Dos 15 aos 64 anos	4 588	4 087	4 192	4 205	4 195	-393,1	94,3%	94,8%
NÍVEL ESCOLARIDADE								
Até ao básico - 3º ciclo	3 029,7	2 493	2 485,5	2 397,5	2 352	-677,9	62,3%	53,1%
Secundário e pós-sec.	925,8	949,7	1 034,1	1 064,0	1 053	127,6	19,0%	23,8%
Superior	910,5	911,9	949,8	1 007,4	1 022	111,1	18,7%	23,1%

Fonte: INE, Estatísticas de Emprego - 1º trimestre de 2011 e 1º trimestre 2014.

72% (316 mil) DA REDUÇÃO DO EMPREGO (439,1 mil) FORAM NAS PROFISSÕES DE TRABALHADORES DA INDÚSTRIA E CONSTRUÇÃO E OPERADORES DE MÁQUINAS- desindustrialização do país continua

RUBRICAS	1ºT-2011	1ºT-2013	2ºT-2013	3ºT-2013	4ºT-2013	1ºT-2014	2014-2011
	Milhares de indivíduos – Dados do INE						
POPULAÇÃO EMPREGADA - Por profissões	4 866	4 355	4 425	4 469	4 467	4 427	-439,1
1: Representantes do poder legislativo e de órgãos executivos, dirigentes, diretores e gestores executivos	299,6	307,6	299,2	311,9	322,4	321,1	21,5
2: Especialistas das atividades intelectuais e científicas	691,2	668,2	667,6	675,0	710,2	726,1	34,9
3: Técnicos e profissionais de nível intermédio	402,1	433,0	436,1	469,4	478,9	479,7	77,6
4: Pessoal administrativo	422,2	311,1	314,2	333,3	338,7	334,8	-87,4
5: Trabalhadores dos serviços pessoais, de proteção e segurança e vendedores	803,4	728,7	767,4	761,0	751,4	728,9	-74,5
6: Agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura, da pesca e da floresta	468,9	418,3	461,0	438,0	394,4	377,6	-91,3
7: Trabalhadores qualificados da indústria, construção e artesãos	783,9	570,8	562,4	564,2	552,4	550,9	-233,0
8: Operadores de instalações e máquinas e trabalhadores da montagem	401,5	351,2	358,0	365,6	379,9	378,0	-23,5
9: Trabalhadores não qualificados	567,3	535,9	534,8	526,1	516,1	508,0	-59,3
0: Forças Armadas	25,9	29,8	24,2	24,9	24,5	21,8	-4,1

A POLITICA DO MEMORANDO LEVOU AO AUMENTO DA POBREZA E A UMA AINDA MAIOR CONCENTRAÇÃO DA RIQUEZA – Dados do INE

Ano de referência dos dados	2009	2010	2011	2012	População Milhões
Taxa de risco de pobreza (60% da mediana)	Percentagem do Total da População				
Antes de qualquer transferência social	43,4	42,5	45,4	46,9	4,9
Após transferências relativas a pensões	26,4	25,4	25,3	25,6	2,7
Após transferências sociais	17,9	18,0	17,9	18,7	2,0
Indicadores de desigualdade do rendimento					
Desigualdade na distribuição de rendimentos (S80/S20)	5,6	5,7	5,8	6,0	
Desigualdade na distribuição de rendimentos (S90/S10)	9,2	9,4	10,0	10,7	

FONTE: INE -EU-SILC: Inquérito às Condições de Vida e Rendimento

PERCENTAGEM DE TRABALHADORES COM EMPREGO NO LIMIAR DA POBREZA AUMENTOU EM PORTUGAL NO PERÍODO DA “TROIKA”, E O DESEMPREGO É A PRINCIPAL FONTE DA POBREZA NO NOSSO PAÍS – Dados do INE

Ano de referência dos dados	2009	2010	2012 (P ₀)		
	TOTAL	TOTAL	TOTAL	HOMENS	MULHERES
	Percentagem da População com 18 e mais anos				
EMPREGADO	9,7	10,3	10,5	11,6	10,1
Sem emprego	24,5	24,3	23,8	23,7	23,8
Desempregado	36,4	36,0	40,2	43,2	37,2
Reformado	18,5	17,9	12,8	12,3	13,3
Outros inativos	28,0	28,4	29,5	27,7	30,4

FONTE: INE-EU-SILC: Inquérito às Condições de Vida e Rendimento - INE

UM INSTRUMENTO UTILIZADO PELO GOVERNO PARA REDUZIR OS SALÁRIOS TEM SIDO O CONGELAMENTO DA CONTRATAÇÃO COLETIVA E A CADUCIDADE ADMINISTRATIVA DOS CCT: Dados divulgados pelo próprio Ministério do Trabalho

ANOS	2009	2010	2011	2012	2013
Nº IRC publicados	259	234	182	93	97
Aumento salarial – tabelas (%)	2,9%	2,4%	1,5%	1,4%	1%
Vigência das tabelas (meses)	13,7	15,9	15,9 1 ano e 4 meses	19,9 1 ano 7 meses	30,7 (2,5 anos)
Nº trabalhadores (mil)	1303,4	1294,6	1202,9	306,2	186,6
Inflação anual (%)	-0,8%	1,4%	3,7%	2,8%	0,3%

Fonte: MTSS; IRC = instrumento de regulamentação de trabalho

**CONTRATOS E ACORDOS REPARTIDO POR TIPOS
Dados do Ministério do Trabalho**

ANOS	2009	2010	2011	2012	2013
CCT	142	141	93	36	27
ACT	22	25	22	9	18
AE	87	64	55	40	49
Acordos adesão	8	4	12	8	3
Total	259	234	182	93	97

Fonte: MTSS

PORTUGAL ESTÁ A TRANSFORMAR NUM PAÍS ONDE UM NUMERO CRESCENTE DE TRABALHADORES RECEBE APENAS S.M.N. DESATUALIZADO: em Abril 2014, entre 467 mil e 523 mil recebem apenas o salário mínimo nacional

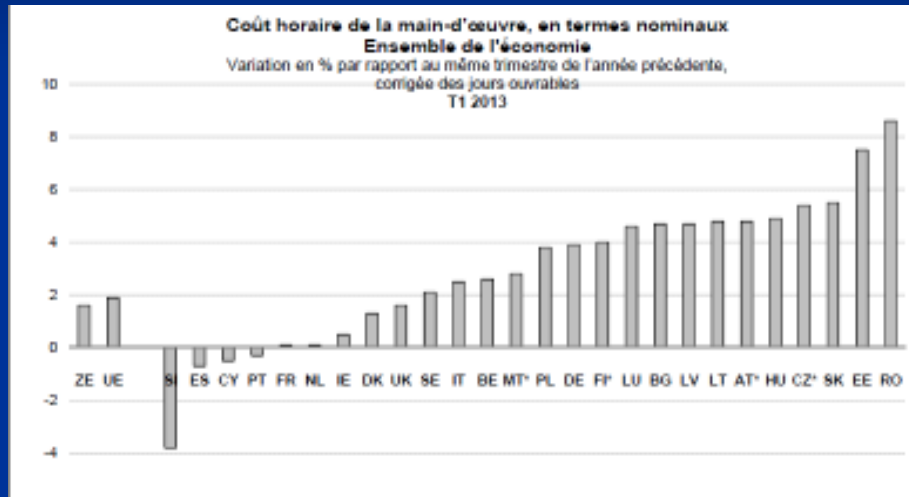
MÊS/ANO	% DE TRABALHADORES QUE RECEBEM APENAS SALÁRIO MINIMO NACIONAL	
	Dados do MTSS até Out-11, depois previsão com base num modelo matemático de previsão	Dados do MTSS até Out-11, depois previsão com base crescimento dos dois semestres anteriores
Out-08	7,4% - Dado do MTSS	7,4% - Dado do MTSS
Abr-09	8,1% - Dado do MTSS	8,1% - Dado do MTSS
Out-09	8,7% - Dado do MTSS	8,7% - Dado do MTSS
Abr-10	9,4% - Dado do MTSS	9,4% - Dado do MTSS
Out-10	10,5% - Dado do MTSS	10,5% - Dado do MTSS
Abr-11	10,9% - Dado do MTSS	10,9% - Dado do MTSS
Out-11	11,3% - Dado do MTSS	11,3% - Dado do MTSS
Abr-12	12,2% - Previsão	11,7% - Previsão
Out-12	12,9% - Previsão	12,1% - Previsão
Abr-13	13,6% - Previsão	12,5% - Previsão
Out-13	14,3% - Previsão	12,9% - Previsão
Abr-14	14,9% - Previsão	13,3% - Previsão

REDUÇÃO DA REMUNERAÇÃO MENSAL BRUTA NAS EMPRESAS NÃO FINANCEIRAS (1.062.782 empresas) ABRANGENDO 2.750.723 TRABALHADORES REMUNERADOS –Dados do INE

ANOS	REMUNERAÇÃO MEDIA MENSAL ILÍQUIDA		
	Todas as empresas não Financeiras	PME's	Grandes Empresas
2004	804 €	705 €	1.131 €
2005	824 €	725 €	1.153 €
2006	855 €	756 €	1.169 €
2007	878 €	776 €	1.191 €
2008	908 €	810 €	1.194 €
2009	931 €	831 €	1.215 €
2010	957 €	850 €	1.246 €
2011	958 €	854 €	1.236 €
2012	952 €	851 €	1.211 €

FONTE: Indicadores das empresas não financeiras Portugal 2014-2012 - INE

REDUÇÃO DOS SALÁRIOS EM PORTUGAL SEGUNDO O EUROSTAT: Portugal é um de 4 países entre os 28 da U.E. que os salários diminuíram como mostra o gráfico. O custo hora dos salários em Portugal relativamente ao trimestre homólogo do ano anterior teve a seguinte variação segundo também o Eurostat: **1ºT2012: -6,2%; 2ºT2012: -10,1%; 4ºT2012: -6,9%; 1ºT2013:-1,3%**



NO 1º TRIM.2014, SEGUNDO O INE, 34% DOS TRABALHADORES POR CONTA DE OUTREM RECEBIAM SALÁRIOS LÍQUIDOS INFERIORES A 600€, E 61,7% INFERIORES A 900€

ESCALÃO DE RENDIMENTO SALARIAL LIQUIDO	1º Trim.2014 Milhares	2014 % do TOTAL	2014 % Acumulada
Trabalhadores por conta de outrem	3.512,9	100,0%	
Menos de 310 euros	144,1	4,1%	4,1%
De 310 a menos de 600 euros	1.048,7	29,9%	34,0%
De 600 a menos de 900 euros	975,8	27,8%	61,7%
De 900 a menos de 1 200 euros	448,5	12,8%	74,5%
De 1 200 a menos de 1 800 euros	377,1	10,7%	85,2%
De 1 800 a menos de 2 500 euros	83,0	2,4%	87,6%
De 2 500 a menos de 3 000 euros	21,7	0,6%	88,2%
3 000 euros e mais euros	26,8	0,8%	89,0%
NS/NR	387,2	11,0%	100,0%

FONTE: Estatísticas de Emprego - 1º Trimestre de 2014 - INE

SÓ O AUMENTO DA TAXA DE RETENÇÃO DE IRS ENTRE 2010 E 2014 REDUZIU A REMUNERAÇÃO MENSAL NOMINAL ENTRE 4,8% e 5,8%. ATENÇÃO : HÁ AINDA A ACRESCENTAR A DIMINUIÇÃO DA REMUNERAÇÃO ILÍQUIDA E O AUMENTO DE PREÇOS, O QUE REDUZ SIGNIFICATIVAMENTE O PODER DE COMPRA DOS SALÁRIOS LÍQUIDOS

Remuneração mensal Ilíquida	TAXA IRS – Retenção		RETENÇÃO IRS		Segurança Social	REMUNERAÇÃO LÍQUIDA		
	2010	2014	2010	2014		2010-2014	2010	2014
952 €	7,0%	11,5% (+64%)	67 €	109 €	105 €	780 €	737 €	-5,5%
851 €	6,0%	10,0% (+66,7%)	51 €	85 €	94 €	706 €	672 €	-4,8%
1.211 €	12,0%	16,5% (+37,5%)	145 €	200 €	133 €	932 €	878€	-5,8%

AUMENTO BRUTAL DA CARGA FISCAL À CUSTA DO IRS: receita de IRS aumenta 3.222 Milhões € em 2013, enquanto a de IRC sobe apenas 803 Milhões €, Dados da Direção Geral do Orçamento – Ministério de Finanças

Receita fiscal	Em milhões de euros		Variação Homóloga Acumulada
	2012	2013	
IMPOSTOS DIRETOS	13.633,6	17402,2	27,6%
IRS (90% são remunerações e pensões)	9.085,5	12.307,7	+ 35,5%
IRC (em 2014 a taxa de IRC desce de 25% para 23%, o que não a nível de IRS)	2.208,5	5.083,3	18,8%
Outros	267,6	8,7	-96,8%
IMPOSTOS INDIRETOS	18.407,0	18.852,3	2,4%
ISP (produtos petrolíferos)	2.040,1	2.115,6	-0,6%
IVA	12.800,1	13.244,1	3,5%
Imposto sobre Veículos (ISV)	361,9	352,4	-2,6%
Imposto sobre o tabaco	1.353,6	1.312,9	-3%
Imposto sobre álcool e bebidas alcoólicas	168	173,1	3,1%
Imposto do selo	1.358,3	1.366,2	0,6%
Imposto Único de Circulação (IUC)	197,6	255	29,2%
Outros	52,0	45,6	-12,3%
SOMA	32.040,6	36.252,5	+13,1%

65,5% DOS RENDIMENTOS SUJEITOS A IRS SÃO DO TRABALHO, APESAR DOS TRABALHADORES RECEBEREM APENAS 47% DA RIQUEZA LIQUIDA CRIADA ANUALMENTE NO PAÍS, E MAIS DE 90% DOS RENDIMENTOS SUJEITOS A IRS SÃO DO TRABALHO E DE PENSÕES

ORIGEM DOS RENDIMENTOS	2009 Milhões €	2010 Milhões €	2011 Milhões €	2009 % do Total	2011 % do Total
<u>Categoria A - Trabalho</u>	56.817	57.060	55.403	66,8%	65,5%
<u>Categoria H - Pensões</u>	18.531	19.847	20.820	21,8%	24,6%
<u>Categoria B - Actividade comercial, industrial, agrícola, silvícola ou pecuária e por conta própria</u>	6.083	5.635	4.793	7,2%	5,7%
<u>Categoria E - Capitais</u>	78	79	65	0,1%	0,1%
<u>Categoria F - Rendimentos dos prédios rústicos, urbanos e mistos</u>	2.915	2.967	2.975	3,4%	3,5%
<u>Categoria G - Mais valias</u>	629	678	489	0,7%	0,6%
TOTAL	85.053	86.266	84.545	100%	100%

FONTE: Autoridade Tributária e Aduaneira – Ministério de Finanças

DADOS DAS FINANÇAS REFERENTES AOS RENDIMENTOS DE 2012 CONFIRMAM INJUSTIÇA: 90,1% dos rendimentos sujeitos a IRS são do trabalho e pensões. Esta situação ainda deverá ser mais grave em 2013 como consequência do “enorme aumento de impostos”

ORIGEM DO RENDIMENTO	Rendimentos declarados em 2012 Milhões €	% do TOTAL	% Acumulada
A- Trabalho dependente	50.792	62,4%	62,4%
H- Pensões	22.524	27,7%	90,1%
B- Rendimentos mistos (atividades comerciais, industriais, prestação de serviços, etc.)	4.732	5,8%	95,9%
E - Rendimentos de capitais (Juros, de swaps, etc.)	40	0,0%	96,0%
F- Rendimentos de prédios urbanos, rústicos e mistos	2.884	3,5%	99,5%
G- Mais valias, etc.	372	0,5%	100,0%
TOTAL	81.344	100,0%	

PARA 87,2% DOS AGREGADOS FAMILIARES EM PORTUGAL O TRABALHO E AS PENSÕES SÃO A FONTE DO SEU RENDIMENTO, E SÃO ESTES QUE TÊM SIDO MASSACRADOS PELA POLITICA DO “MEMORANDO” (do governo e”troika”)

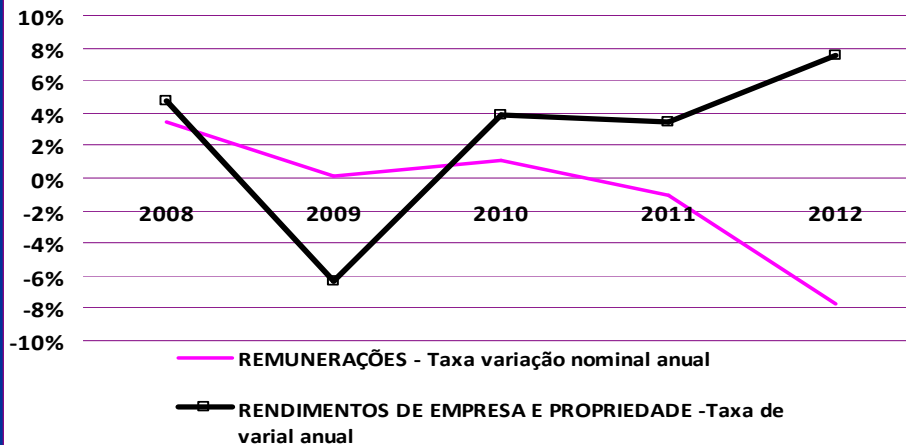
FONTE DE RENDIMENTO	Nº agregados familiares
Total	4.044.100
Trabalho por conta de outrem	2.108.693
Trabalho por conta própria	317.963
Propriedade e capital	33.242
Pensões	1.417.503
Outras transferências sociais	132.567
Outras transferências de agregados e outras n.e.	34.132

DISTRIBUIÇÃO DO RENDIMENTO FAVORÁVEL AO CAPITAL (Salários VS Excedente Bruto Exploração) - INE

ANOS	PIB	Salários	% Salários/ PIB	Excedente Bruto Exploração (Empresas)	%EBE/ PIB
2007	169.319,2	64.646,0	38,2%	64.213,30	37,9%
2008	171.983,1	66.491,8	38,7%	64.196,80	37,3%
2009	168.529,2	66.622,4	39,5%	63.515,00	37,7%
2010	172.859,5	67.205,7	38,9%	65.568,20	37,9%
2011	171.126,2			64.755,60	37,8%

TAXA DE VARIAÇÃO DA REPARTIÇÃO DA RIQUEZA BRUTA CRIADA NAS EMPRESAS ENTRE O TRABALHO E O CAPITAL - 2005/2012

Gráfico 1- TAXA DE VARIAÇÃO ANUAL DOS RENDIMENTOS DO TRABALHO E DO CAPITAL EM PORTUGAL - Período 2008/2012



POLITICA DE AUSTRERIDADE DO “MEMORANDO” (governo e “troika”) DETERMINOU QUEBRA IMPORTANTE NO CONSUMO DAS FAMILIAS – Preços constantes de 2006

Anos	Despesas famílias residentes - Em milhões €			
	Bens alimentares	Bens duradouros	Bens correntes não alimentares e serviços	TOTAL
2008	19.209,5	11.780,5	74.434,0	105.424,0
2009	19.355,9	9.791,1	73.743,2	102.890,2
2010	19.594,6	11.209,8	74.782,0	105.586,4
2011	19.627,5	9.267,6	73.151,1	102.046,2
2012	19.515,1	7.194,0	69.855,3	96.564,4
2013	19.601,2	7.261,9	68.093,6	94.956,7
2008-2013	2,0%	-38,4%	-8,5%	-9,9%
2010-2013	0,0%	-35,2%	-8,9%	-10,1%

POLITICA DO “MEMORANDO” DETERMINOU ELEVADA DESTRUIÇÃO DO PIB E PERDA DE RECEITAS FISCAIS IMPORTANTES QUE DEPOIS É UTILIZADO PARA JUSTIFICAR POLITICA SEGUIDA

ANOS	PIB/empregado	Desemprego Milhares	PIB destruído pelo desemprego Milhões €	% PIB do ano destruído	Receitas fiscais perdidas Milhões €
2007	33.046 €	448,6	14.824	8,8%	3.602
2008	33.413 €	427,1	14.271	8,3%	3.425
2009	33.610 €	528,6	17.766	10,5%	3.909
2010	35.013 €	602,6	21.099	12,2%	4.706
2011	35.202 €	706,1	24.856	14,5%	5.941
2012	35.464 €	860,1	30.503	18,5%	7.046
2013	36.655 €	875,9	32.106	19,4%	8.210
SOMA			155.425		36.848

A SUSTENTABILIDADE DA SEGURANÇA SOCIAL ESTÁ MUITO DEPENDENTE DO CRESCIMENTO DE EMPREGO, E ESTE DO CRESCIMENTO ECONÓMICO MAS POLITICA DO “MEMORANDO” DETERMINOU ELEVADA DESTRUIÇÃO DE EMPREGO E, CONSEQUENTEMENTE, PERDA IMPORTANTE DE RECEITA PARA A S.SOCIAL

ANO	Desemprego oficial Mil	RECEITA PERDIDA DEVIDO AO DESEMPREGO (Calculo com base na remuneração média) - Milhões euros	RECEITA PERDIDA DEVIDO DESEMPREGO (Cálculo com base no ganho médio) Milhões €
2000	205,6	614	731
2001	215,6	682	813
2002	272,3	910	1.086
2003	342,3	1.187	1.414
2004	365	1.312	1.559
2005	422,3	1.571	1.864
2006	427,8	1.637	1.944
2007	448,6	1.759	2.102
2008	427,1	1.752	2.094
2009	528,6	2.237	2.664
2010	602,6	2.638	3.154
2011	706,1	3.308	3.897
2012	923,2	3.952	5.165
SOMA		23.561	28.489

“TROIKA” E “MEMORANDO” CONTINUAM EM PORTUGAL APÓS O 17 DE MAIO DE 2014 MAS COM OUTRA DESIGNAÇÃO

- A intervenção da “troika” e a imposição da política do “Memorando de Entendimento” só acabam formalmente (no papel) em 17- Maio-2014 pois, de facto, vão continuar no nosso país, com outros nomes se os portugueses não puserem fim a esta afronta à dignidade e soberania nacional
- O novo nome do “Memorando de Entendimento” é o chamado “Tratado Orçamental” aprovado na Assembleia da República, por imposição da Alemanha e da Comissão Europeia, pelo PS, PSD e CDS. Este “Tratado Orçamental” impõe graves limitações à soberania nacional e determina a redução do défice orçamental para apenas 0,5% do PIB num prazo diminuto, e a redução da dívida pública atual, que corresponde a 129% do PIB, para 60% num prazo apenas de 20 anos, o que é impossível sem condenar à estagnação económica o país e à miséria a maioria dos portugueses.
- A “troika” vai continuar em Portugal não só através da política deste governo mas também por meio de missões semestrais dos representantes dos credores a Portugal, à semelhança da “troika”, para controlar a ação do governo e da Assembleia República. PERGUNTA: Até quando os portugueses permitirão a interferência de estrangeiros em assuntos nacionais, e esta violação da soberania do país?